

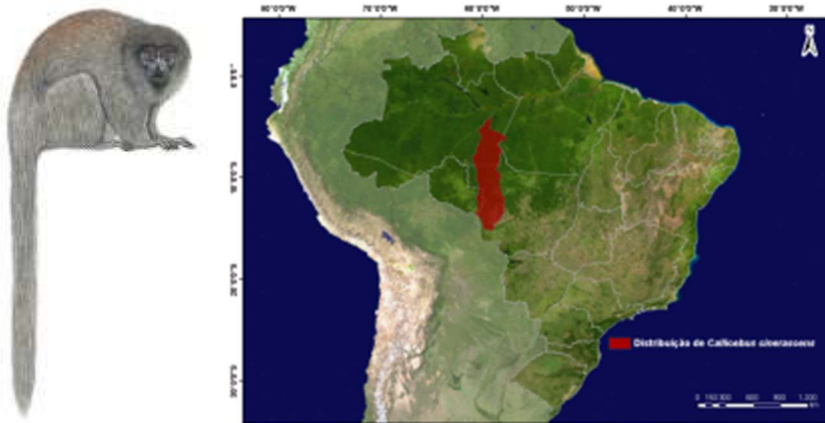
Mamíferos - *Callicebus cinerascens* - Zogue-zogue

Avaliação do Risco de Extinção de *Callicebus cinerascens* (Spix, 1823) no Brasil

Mônica Mafra Valença-Montenegro¹

[Instituição dos autores](#)

¹Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros / Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. monica.montenegro@icmbio.gov.br.



Ordem: Primates

Família: Pitheciidae

Nomes comuns por região/língua:

Português – Zogue-zogue, zogue-zogue cinza escuro.

Inglês – Ashy Black Titi Monkey, Ashy Black Titi, Ashy-grey Titi, Ashy Titi, Titi Monkey.

Sinonímia/s: *Simia cineracia* Griffith, 1821 (Hershkovitz 1990); *Callithrix cinerascens* Spix, 1823 (Hershkovitz 1990; Groves 2001).

Notas taxonômicas:

De acordo com Van Roosmalen et al. (2002), *Callicebus cinerascens*, juntamente com *C. baptista*, *C. bernhardi*, *C. brunneus*, *C. hoffmannsi* e *C. moloch*, compõe o grupo moloch.

Na verdade, estes autores adotaram basicamente o arranjo proposto por Hershkovitz (1990), com a diferença de terem considerado todas as formas do gênero como espécies plenas. Spix, ao descrever a espécie, indicou como sua localidade tipo a região do rio Putumayo/Içá, tributário à esquerda do rio Solimões. No entanto, Hershkovitz (1990) assinala que não há evidências de ter havido coletas de *Callicebus* na região, e que o fenótipo descrito por Spix corresponde àquele encontrado em áreas do sudeste do Amazonas, de Rondônia e de Mato Grosso, no alto rio Madeira (Hershkovitz 1990). Aqui está sendo seguida a taxonomia proposta por Rylands (2012).

Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Menos Preocupantes (LC).

Justificativa:

Callicebus cinerascens ocorre no interflúvio Juruena-Aripuanã, é tolerante a alterações ambientais e ocorre em florestas secundárias. Não foram identificadas ameaças que possam comprometer a população como um todo. Por esses motivos, *C. cinerascens* foi categorizada como Menos Preocupante (LC).

Histórico das avaliações nacionais anteriores: Táxon não consta na última avaliação nacional.

Avaliações em outras escalas:

Avaliação Global (IUCN): Menos Preocupantes (LC).

História de vida

| Maturidade sexual (anos) | |
|----------------------------------|--|
| Fêmea | Fêmea: 2,5 (para <i>C. moloch</i>) (Harvey et al. 1987) |
| Macho | Fêmea: 2,5 (para <i>C. moloch</i>) (Harvey et al. 1987) |
| Peso Adulto (g) | |
| Fêmea | 700-1020 (para <i>C. moloch</i>) (Ford & Davis 1992) |
| Macho | 800-1020 (para <i>C. moloch</i>) (Ford & Davis 1992) |
| Comprimento Adulto (mm) | |
| Fêmea | Cabeça-corpo: 342 (320-380), cauda: 450 (390-480) (HersHKovitz 1990) |
| Macho | Cabeça-corpo: 330, cauda: 480 (HersHKovitz 1990) |
| Tempo geracional (anos) | 8 (IUCN/SSC 2007) |
| Sistema de acasalamento | Monogâmico (Kinzey 1981) |
| Intervalo entre nascimentos | 1 ano (para <i>C. moloch</i>) (Ross 1991) |
| Tempo de gestação (meses) | 5 (para <i>C. moloch</i>) (Wright 1990) |
| Tamanho da prole | 1 (Kinzey 1981) |
| Longevidade | Desconhecido. |
| Características genéticas | |
| Desconhecido. | |

Distribuição geográfica

Callicebus cinerascens é endêmico ao Brasil, está presente nos estados do Amazonas, Mato Grosso e Rondônia, no interflúvio Madeira-Tapajós, entre os rios Tapajós-Juruena e Aripuanã-Roosevelt-Madeira (Van Roosmalen et al. 2002; Noronha et al. 2007; Sampaio et al. 2012). Recentemente, sua presença foi confirmada na margem esquerda dos rios Tapajós e Juruena e na margem direita do rio Cabaxi (cabeceiras do rio Roosevelt), e sua distribuição foi ampliada: a leste, no interflúvio Juruena-Teles Pires, através de registro próximo ao rio Cravari (um afluente de segunda ordem do rio Juruena, localizado na sua margem direita); e ao sul, estendendo-se até a margem direita do alto rio Guaporé (Sampaio et al. 2012).

Estas novas descobertas apontam que no interflúvio Juruena-Teles Pires ocorrem duas espécies: *C. cinerascens* e *C. moloch* (margem direita do baixo Juruena) (Sampaio et al. 2012). Além disso, suspeita-se que as distribuições de *C. bernhardi*, *C. baptista* e *C. hoffmannsi*, sejam parapátricas à de *C. cinerascens* na região das cabeceiras dos rios

Juruena, Aripuanã e Roosevelt (Noronha et al. 2007), indicando a necessidade de mais investigações quanto aos limites de distribuição destas espécies.

Há indicações (inferências, suspeitas) de que a área de ocupação atual do táxon esteja reduzida em relação à sua área de distribuição, uma vez que esta se sobrepõe com a área do arco do desmatamento (M. Messias, comunicação pessoal).

População

O tamanho da população total remanescente não é conhecido e não se sabe se o número de indivíduos maduros deste táxon é superior a 10.000.

Callicebus cinerascens apresenta tamanho médio de grupo entre 5 e 6 indivíduos (Alencar 2011).

Informações sobre abundância populacional: 0,295 avistamentos/10 km percorridos (Bacelar 2010).

Tendência populacional: Desconhecida.

Hábitat e ecologia

Callicebus cinerascens habita floresta ombrófila de terra firme, campinarama, floresta secundária (Veiga et al. 2008) e florestas ripárias do bioma Amazônia (Kinzey 1981), não sendo restrito a habitats primários (Veiga et al. 2008). Alencar (2011) observou dois grupos em área com algumas manchas de capoeira em trecho próximo a edificações e estradas. De uma maneira geral, as espécies do grupo moloch são consideradas tolerantes a habitats com distúrbios provocados por atividade humana e também áreas sazonalmente inundadas (Van Roosmalen et al. 2002). Apresenta tolerância pelo menos a perturbações leves (M. Messias, comunicação pessoal).

Alencar (2011), em estudo com a espécie, registrou uma área de vida de 5,5 ha. Para o gênero *Callicebus*, há registros de áreas estimadas entre 1,5 e 30 ha.

Ameaças e usos

As principais ameaças identificadas para o táxon foram: agricultura, desmatamento, aumento da matriz energética, desconexão de hábitat e redução de hábitat.

Ações de conservação

Ações de conservação existentes: A espécie está listada no Apêndice II da CITES.

Presença em áreas protegidas

Amazonas: Floresta Nacional do Jatuarana (837.100ha), Parque Nacional do Juruena (2.002.565ha), Floresta Estadual do Sucundurí (492.905ha), Parque Estadual do Sucundurí (808.312ha). Devido à sua área de distribuição, é possível que também ocorra na Floresta Estadual Apuí (185.946ha), na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Bararati (113.606ha), no Parque Estadual do Guariba (150.465ha), na Reserva Extrativista do Guariba (150.465ha), na Floresta Estadual de Aripuanã (224.291 ha), na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Juma (589.611ha), no Parque Nacional dos Campos Amazônicos (873.570ha), na Floresta Estadual de Manicoré (83.381ha) e na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Aripuanã (224.291ha) (Noronha et al. 2007).
Mato Grosso: Estação Ecológica de Iquê e Estação Ecológica do Rio Flor do Prado (Sampaio et al. 2012). Devido à sua área de distribuição, é possível que esteja presente na Reserva Extrativista Guariba Roosevelt (57.630ha), na Estação Ecológica do Rio Roosevelt (27.860ha) e no Parque Estadual Igarapés do Juruena (22.800ha) (Noronha et al. 2007).

Rondônia: Monumento Natural Apertado da Hora (M. Messias, comunicação pessoal).

Pesquisas

Ainda não necessários mais estudos para delimitação exata de sua distribuição geográfica, áreas de ocupação, simpatria com espécies do gênero e ecologia.

Referências Bibliográficas

Alencar, T.B. 2011. Aspectos da Ecologia Comportamental e Alimentar do Macaco Zogue-zogue (*Callicebus cf. cinerascens*, Pitheciidae, Primates) na Amazônia Sul-Occidental. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais). Universidade Federal do Acre.

Bacelar, B.A.S.M. 2010. Caracterização da comunidade de mamíferos de médio e grande porte em área ecotonal da amazônia sul-occidental. Monografia (Bacharel em Ciências Biológicas). Universidade Federal de Rondônia.

Ford, S.M. & Davis, L.C. 1992. Systematics and body size: Implications for feeding adaptation in New World monkeys. *American Journal of Physical Anthropology*, 88: 415-468.

Groves, C.P. 2001. *Primate Taxonomy*. The Smithsonian Institution, 350p.

Harvey, P.H.; Martin, R.D. & Clutton-Brock, T.H. 1987. Life histories in comparative perspective. p. 181-196. In: Smuts, B.B.; Cheney, D.L.; Seyfarth, R.M.; Wrangham, R.W. & Struhsaker, T.T. (eds). *Primate Societies*. The University of Chicago Press. 578p.

Hershkovitz, P. 1990. Titis, New World monkeys of the genus *Callicebus* (Cebidae, Platyrrhini): a preliminary taxonomic review. *Fieldiana: Zoology*, 55: 1-109.

IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.

Kinzey, W.G. 1981. The titi monkeys, genus *Callicebus*. p. 241-276. In: Coimbra-Filho, A.F. & Mittermeier, R.A. (eds). *Ecology and Behavior of Neotropical Primates - vol 1*. Academia Brasileira de Ciências. 496p.

Norconk, M.A. 2007. Saki, uakaris, and titi monkeys: behavioral diversity in a radiation of primate seed predators. p. 123-138. In: Campbell, C.J.; Fuentes, A.; Mackinnon, K.C.; Panger, M. & Bearder, S.K.(eds.). *Primates in Perspectives*. Oxford University Press. 720p.

Noronha, M.A.; Spironello, W.R. & Ferreira, D.C. 2007. New occurrence records and eastern extension to the range of *Callicebus cinerascens* (Primates, Pitheciidae). *Neotropical Primates*, 14(3): 137-139.

Ross, C. 1991. Life history pattern of New World monkeys. *International Journal of Primatology*, 12(5): 481-502.

Rylands, A.B. 2012. *Taxonomy of the Neotropical Primates – database*. International Union for Conservation of Nature (IUCN), Species Survival Commission (SSC), Primate Specialist Group, IUCN, Gland.

Sampaio, R.; Dalponte, J.C.; Rocha, E.C.; Hack, R.O.; Gusmão, A.C.; Aguiar, K.M.O.; Kuniy, A.A.; Silva Junior, J.S. 2012. Novos registros com uma extensão da distribuição

geográfica de *Callicebus cinerascens* (Spix, 1823). *Mastozoologia Neotropical*, 19(1):159-164.

Van Roosmalen, M.G.M.; Van Roosmalen, T. & Mittermeier, R.A. 2002. A taxonomic review of the titi monkeys, genus *Callicebus* Thomas, 1903, with the description of two new species, *Callicebus bernhardi* and *Callicebus stephennashi*, from Brazilian Amazonia. *Neotropical Primates*, 10(suppl.): 1-52.

Veiga, L.M.; Noronha, M.N.; Spironello, W.R. & Ferreira, D.C. 2008. *Callicebus cinerascens*. In: IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. www.iucnredlist.org. (Acesso 05/03/2012).

Wright, P.C. 1990. Patterns of paternal care in primates. *International Journal of Primatology*, 11(2): 89-102.

Ficha Técnica

Citação:

Valeça-Montenegro, M. M.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Callicebus cinerascens* (Spix, 1823) no Brasil.
Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.
ICMBio.

http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7294-mamiferos-callicebus-cinerascens-zogue-zogue.html

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jean P. Boubli, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Lílíam P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins e Wilson R. Spironello.

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Bruna M. Bezerra, Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Jean P. Boubli, Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio) e Werner L. F. Gonçalves (Apoio).